



## Seletividade do *Baculovirus spodoptera* (SfMNPV) às espécies de lagartas do milho (*Zea mays* L.)

Camila S.F. Souza<sup>1</sup>; Marcos A.M. Fadini<sup>1</sup>; André H.C. Mourão<sup>1</sup>; Priscilla T. Nascimento<sup>1</sup>; Donald Manigat<sup>1</sup>; Arthur A.G. Torres<sup>1</sup>; Fabrício O. Fernandes<sup>1</sup>; Fernando M.L. Souza<sup>1</sup>; Daniele H. Pinheiro<sup>3</sup>; Jessika L.O. Baum<sup>4</sup>; Fernando H. Valicente<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, Rodovia MG 424Km 4735701-970, Sete Lagoas, MG, Brasil. <sup>2</sup>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Milho e Sorgo, Rod MG 424 Km 45, Zona Rural, Sete Lagoas, MG, Brasil. <sup>3</sup>Universidade Federal de Lavras – Biotecnologia, Campus Universitário Ufla, s/n - Inácio Valetim Lavras – MG, Brasil <sup>4</sup>Centro Universitário de Sete Lagoas, R. Pedra Grande, 2268 Sete Lagoas, MG, Brasil.

O controle de pragas é comumente feito com o uso de inseticidas organo-sintéticos, que podem impactar negativamente o agroecossistema. Atualmente, tem-se priorizado o controle biológico, utilizando-se, por exemplo, entomopatógenos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a toxicidade de *Baculovirus spodoptera* isolado 6NR sobre *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) (Lepidoptera: Noctuidae), *Helicoverpa zea* (Boddie) (Lepidoptera: Noctuidae) e *Diatraea saccharalis* (Fabricius) (Lepidoptera: Pyralidae). O experimento foi conduzido na Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG). O baculovírus utilizado não rompe o tegumento das lagartas. Foram feitas cinco diluições seriadas a partir do vírus concentrado e purificado. As concentrações variaram entre  $5,0 \times 10^4$  e  $1,8 \times 10^8$ . Foram utilizadas lagartas com seis dias de idade. Para a inoculação do baculovírus em *S. frugiperda* e *H. zea*, as lagartas foram alimentadas com folhas de milho umedecidas na solução viral, as quais foram transferidas para copos descartáveis de 50 ml vedados com tampa de acrílico. Para as lagartas de *D. saccharalis*, foram utilizados pedaços de cana-de-açúcar para inoculação do baculovírus. As lagartas de *D. saccharalis* foram acondicionadas em placas de Petri. Foram montadas quatro repetições, com 24 lagartas de cada espécie, para cada concentração e para a testemunha (água destilada e Tween 20). Após dois dias de inoculação, as lagartas foram transferidas para dieta artificial. A mortalidade foi avaliada a partir do quinto dia após a inoculação, até a formação de pupas. *Baculovirus spodoptera* causou 100% de mortalidade em lagartas de *S. frugiperda*. Entretanto, a mortalidade para *H. zea* e *D. saccharalis* foi de 20%. Em relação inversa à já esperada, a porcentagem de pupas de *S. frugiperda* foi reduzida pelo baculovírus, não se alterando para *H. zea* e *D. saccharalis*. *Baculovirus spodoptera* isolado 6NR mostrou uma opção eficiente e seletiva para controle de *S. frugiperda*.

**Palavras-chave:** Biologia, controle biológico, agentes entomopatógenos

**Apoio:** Fapemig, Funarbe e CNPq